

Práticas e dinâmicas de preparação para o estágio em Educação de Infância

Isabel Tomázio Correia¹ • Sofia Corrêa Figueira¹ • Maria Teresa de Matos¹ • Ana Teresa Gonçalves¹

isabel.correia@ese.ips.pt • sofia.figueira@ese.ips.pt • maria.teresa.matos@ese.ips.pt •
teresa.goncalves@ese.ips.pt

¹ Escola Superior de Educação de Setúbal, Instituto Politécnico de Setúbal

RESUMO

Na presente comunicação, pretende-se apresentar as dinâmicas de preparação para o estágio no contexto do Mestrado em Educação Pré-Escolar (MEPE) da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Setúbal. O plano de estudo, no 1º ano, engloba Unidades Curriculares (UC) de Estágio em Educação de Infância I e II, proporcionando aos estudantes, experiências de estágio em creches e jardins de infância, preparando-os para os desafios do quotidiano pedagógico. Nestas UC, os estudantes têm contacto com documentos oficiais, abordagens pedagógicas participativas nacionais e internacionais. Deseja-se que desenvolvam competências fundamentais, como a organização do ambiente educativo, trabalho colaborativo com famílias e equipas, e os ciclos de observação, escuta, registo, planificação e avaliação. Adicionalmente, procura-se integrar dimensões éticas essenciais, tais como compromisso profissional, respeito pela diversidade, confidencialidade, colaboração e reflexão contínua. Com a integração destas dimensões, procura-se garantir práticas pedagógicas inclusivas e respeitosas, no sentido de operacionalizar os fundamentos e princípios da pedagogia para a infância. Metodologias ativas, como visualização, análise e reflexão de vídeos, documentação pedagógica e leituras cooperadas, promovem o pensamento crítico e reflexivo, e incentivam a mobilização dos saberes adquiridos para a construção de oportunidades significativas de aprendizagem, desenvolvimento e bem-estar em contextos de estágio.

Palavras-Chave: Formação inicial; Educação de infância; Preparação para estágio.

1.CONTEXTUALIZAÇÃO

O Mestrado em Educação Pré-Escolar (MEPE) tem como objetivo central a formação de educadores de infância, preparando-os para responder às exigências e desafios da prática pedagógica. Neste âmbito, o Plano de Estudos integra as Unidades Curriculares (UC) de Estágio em Educação de Infância I e II, em que os estudantes desenvolvem estágios em contextos de creche e de jardim de infância. Durante o estágio os estudantes são desafiados a desenvolver, de uma forma real e

contextualizada, competências fundamentais, como a observação, intervenção, investigação e a reflexão sobre as práticas pedagógicas dos educadores cooperantes. Considerando a interatividade entre a pedagogia para a infância e a pedagogia respeitante à formação de educadores de infância, as práticas pedagógicas da equipa docente fundamentam-se numa perspetiva participativa que reconhece o direito dos estudantes à co construção da sua aprendizagem profissional. Tal abordagem é reforçada por Oliveira-Formosinho e Formosinho (2018), que destacam:

“A natureza dessa perspetiva de formação, que recusa o modelo escolarizante de ensinar os professores, exige que se remonte à compreensão da imagem de criança e às expectativas que essa imagem indicia na concepção de escola, educação, pedagogia em sala e na relação entre formação da criança e formação do profissional” (p. 21).

Esta abordagem é, ainda, guiada pelo conceito de isomorfismo pedagógico (Niza, 2009), enquanto

“[...] estratégia metodológica que consiste em fazer experienciar, através de todo o processo de formação, o envolvimento e as atitudes; os métodos e os procedimentos; os recursos técnicos e os modos de organização que se pretende que venham a ser desempenhados nas práticas profissionais efectivas dos professores” (p. 352).

Nas aulas de preparação para o estágio, os estudantes são incentivados a construir e expressar argumentos de forma crítica e fundamentada, promovendo o respeito pela diversidade de opiniões e o pensamento reflexivo sobre as práticas pedagógicas com crianças dos 0 aos 6 anos, através da visualização, análise e reflexão de vídeos, de documentação pedagógica e de leituras cooperadas. Estas dinâmicas incentivam-nos a mobilizar os saberes adquiridos para a construção de oportunidades de aprendizagem significativas, contribuindo para a aprendizagem e desenvolvimento global na primeira infância.

Vieira et al (2025), no cenário de inovação n.º 9 do relatório publicado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), sublinha a importância de um trabalho coletivo que responda à necessidade de promover uma educação mais democrática e inclusiva. Neste contexto, “desenvolver competências de argumentação, valorizando a dialogicidade como elemento-chave de uma educação democrática na formação e no ensino” (p. 20), é identificada como boa prática na formação inicial dos educadores.

2.DINÂMICAS DAS AULAS DE PREPARAÇÃO PARA O ESTÁGIO

A intencionalidade que caracteriza a intervenção do educador de infância exige reflexão sobre as conceções e valores subjacentes às finalidades da prática pedagógica. Nas primeiras aulas os estudantes são convidados a refletir e a registar as suas ideias sobre o papel profissional do educador de infância, a sua imagem de criança, o que valorizam o que as crianças sabem, e o que fazem e o modo como aprendem. No final partilham e discutem a pares, e em grande grupo/turma, as suas conceções.

Considera-se que esta estratégia contribui para o autoconhecimento e, em simultâneo, através da escuta e discussão das ideias dos pares, promove a

aprendizagem de forma cooperada. Os professores, por seu turno, apropriam-se de um conhecimento individual e coletivo de cada estudante e da turma, o que lhes permite adequar os conteúdos em função das necessidades, interesses e motivações identificados.

Nas aulas de preparação para o estágio são abordadas diferentes dimensões pedagógicas, sustentadas por documentos orientadores baseados nos fundamentos e princípios da pedagogia para a infância. Estes conteúdos são apresentados através de diferentes dinâmicas em que os estudantes são desafiados a confrontar as suas conceções e representações com as ideias de autores de referência nacionais e internacionais, perspetivas, abordagens e modelos pedagógicos participativos. A plataforma Moodle serve de repositório aos recursos utilizados nas aulas e das produções dos estudantes.

Considerando que “observar e escutar a criança é uma poderosa competência prática do dia-a-dia e um importante indicador da qualidade profissional” (Parente, 2012, p. 6), através da visualização de vídeos e da interpretação de registos fotográficos e escritos e de documentação pedagógica e de situações registadas em creche e de jardim de infância, os estudantes experimentam desenvolver ciclos interativos de observação, escuta, registo e documentação, bem como de planificação, ação e avaliação, que sustentam as decisões dos educadores de infância na organização e gestão no quotidiano pedagógico. O trabalho em torno destes recursos audiovisuais permite que os professores consigam reconhecer as aprendizagens realizadas e identificar as que necessitam de maior investimento.

Monteiro (2023), ancorando-se em vários autores (Chan et al., 2016; Potter, 2015; Rossi et al., 2021) realça que

“As estratégias de aprendizagem ativa envolvem os estudantes em fazer coisas e pensar sobre as coisas que estão a fazer, ligando cada atividade ao seu significado, às atitudes e valores a desenvolver, os resultados da aprendizagem dos estudantes, student learning outcomes, estabelecendo o que os estudantes deverão obter nos respetivos domínios: Saber-Saber; Saber-Fazer e Saber-Ser/Saber-Estar no final de uma sequência de aprendizagem” (pp.11-12).

Outra dinâmica, integrada nas aulas de estágio, é a realização de Aulas Abertas, promovidas como espaços de partilha de práticas pedagógicas, reunindo professores, supervisores, educadores cooperantes e estudantes em seminários que estimulam o debate e a colaboração entre os diferentes agentes da formação. Este modelo de iniciativa é identificado no cenário de inovação pedagógica nº 7, do relatório publicado pelo CNE (Vieira et al, 2025), como uma boa prática dos programas de formação assentes numa visão partilhada da formação para o desenvolvimento de uma educação transformadora nas escolas.

3.A PREPARAÇÃO PARA O ESTÁGIO: ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS PRÉVIAS SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES

Como forma de aceder à voz dos estudantes, solicitámos a um conjunto de estudantes do 1.º ano do MEPE (2024-2025), após a realização do seu primeiro estágio, que

respondessem, em contexto de sala de aula, a algumas questões, para conhecermos as suas perceções sobre as práticas e dinâmicas de preparação para o estágio. As questões que orientarem essas conversas foram as seguintes:

- i) Quais os conteúdos e documentos explorados nas aulas antes do início do estágio em Creche e Jardim de Infância que considera mais relevantes?
- ii) De que forma os conteúdos abordados nas aulas prévias influenciaram ou prepararam a sua prática pedagógica durante os estágios?
- iii) As dinâmicas realizadas nas aulas prévias tiveram algum impacto específico na forma como planeou e desenvolveu as atividades com as crianças durante o estágio?
- iv) Ao refletir sobre a relação entre teoria e prática, como avalia a utilidade das dinâmicas realizadas nas aulas prévias para enfrentar os desafios encontrados no contexto prático do estágio?
- v) Que dinâmicas ou métodos de trabalho nas aulas prévias considera que poderiam ser mais explorados ou aprofundados? O que sugere para melhorar esta preparação?

As perceções dos estudantes acerca das aulas prévias aos estágios revelam importantes contribuições para a sua formação pedagógica. A saber:

- Os estudantes destacaram a organização das rotinas, trabalho em equipa, trabalho com as famílias, compromisso profissional, respeito pela diversidade, confidencialidade, colaboração e reflexão contínua. como os conteúdos mais relevantes. Consideraram que foi fundamental para se sentirem mais preparados para a realização dos estágios, a exploração de documentos como as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), as Orientações Pedagógicas para Creche (OPC), a brochura publicada pela Direção Geral da Educação “Planejar, Agir e Avaliar” (Estudantes A, B, C, E, F, G);
- Os estudantes referiram que os conteúdos abordados nas aulas prévias foram cruciais para o desenvolvimento da sua capacidade de observação naturalista e para fundamentar as suas reflexões críticas. Enfatizam que essas reflexões se baseiam nas experiências e observações, o que demonstra a relação entre teoria e prática na construção do conhecimento pedagógico (Estudantes A, E, G);
- As dinâmicas, como visualizações de vídeos, leitura cooperadas e análise de documentos pedagógicos, foi relatada pelos estudantes como fundamental para melhorar a observação e escuta ativa (Estudantes B, C, D, H). O estudante C, por exemplo, afirmou que essas atividades contribuíram para valorizar a relevância da observação em contextos práticos;
- Em relação à articulação entre teoria e prática, os estudantes referiram que a dinâmica das aulas anteriores ao estágio os preparou para enfrentar os desafios práticos (Estudantes A, C, E, G). Tal facto salienta a importância de se criar oportunidades para refletir sobre experiências reais e fundamentar pedagogicamente a prática educativa, como sugere Nóvoa (2019);
- No que respeita às mudanças a implementar nas dinâmicas das aulas prévias ao estágio, destaca-se a exploração mais detalhada dos modelos pedagógicos (Estudantes A, C, F) e o contato com situações da vida real (Estudantes B e D).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente comunicação destaca a importância de implementar práticas e dinâmicas que promovam a participação e o envolvimento ativo dos estudantes. Estas iniciativas proporcionam, a todos, a oportunidade de refletir sobre as suas perspetivas e de dialogar com os pares, com os professores e com os educadores cooperantes, sobre diferentes dimensões pedagógicas, essenciais para o desenvolvimento de estágios com qualidade.

A análise das respostas dos estudantes evidencia uma preparação significativa proporcionada pelas aulas prévias aos estágios em Creche e Jardim de Infância. Estas aulas destacaram-se por apresentar conteúdos e documentos essenciais. Essa preparação vai ao encontro das ideias de Oliveira-Formosinho e Formosinho (2018), que sublinham a importância de uma formação docente articulada entre teoria e prática.

Destaca-se o impacto das aulas prévias na construção de competências para observar, refletir criticamente e planificar. Essas competências são cruciais para enfrentar os desafios encontrados no estágio, demonstrando que a formação inicial deve ir além da transmissão de conhecimentos, incentivando uma postura ativa e participativa dos futuros educadores.

Dessa forma, recomenda-se uma abordagem formativa que privilegie a articulação entre teoria e prática, com a mobilização de metodologias colaborativas e experiências concretas. Essas estratégias podem contribuir para a melhoria do nível de preparação para o estágio, visando assegurar uma formação sólida que responda, tanto ao desafio da prática, quanto às reflexões teóricas indispensáveis para se proporcionar uma educação pré-escolar de alta qualidade para todas as crianças.

Finalizamos com as palavras de António Nóvoa (2019), que defende a necessidade de repensar os ambientes educativos. Para ele,

“Já não se trata de dar aulas atrás de aulas, ainda que uma boa lição magistral, enquanto momento de síntese, constitua uma experiência insubstituível. Os nossos estudantes devem ser colocados num ambiente de estudo, de pesquisa, de trabalho conjunto. É esta a matriz de uma educação superior” (p. 60).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Chan, Y. F., Narasuman, S., Dalim, S. F., Sidhu, G. K., & Lee, L. F. (2016). *Blended learning as a conduit for inquiry-based instruction, active learning, formative assessment and its impact on students' learning outcomes in higher education*.

Oliveira-Formosinho, J. e Formosinho, J. (2018). A Formação Como Pedagogia Da Relação. *Revista FAEEBA, Educação e Contemporaneidade*, 27(51), 19-28.

Parente, C. (2012). *Observar e escutar na creche: para aprender sobre a criança - Coleção Finalidades e práticas educativas em creche*. CNIS.

Monteiro, J. P. (2023). Aprender a ensinar, aprender a aprender: estratégias ativas de aprendizagem no ensino superior. In: J. Alexandre, A. Almeida, A. Espírito-Santo, A.

Martins, C. Aguiar & N. Simões (Org.) (2023). *Exemplos de Práticas Pedagógicas e Estratégias de Inovação Pedagógica no Iscte* - Instituto Universitário de Lisboa (9-22).

Niza, S. (2009). Contextos cooperativos e aprendizagem profissional: a formação no movimento da escola moderna. In: J. Formosinho (Ed.). *Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente*. Porto Editora (345-362).

Nóvoa, A. (2019) *O futuro da universidade: O maior risco é não arriscar*. *Revista Contemporânea de Educação*, 14(29), 54-70.

Potter, J. (2015). Applying a hybrid model: Can it enhance student learning outcomes?. *Journal of Instructional Pedagogies*, 17.

Rossi, I. V., de Lima, J. D., Sabatke, B., Nunes, M. A. F., Ramirez, G. E., & Ramirez, M. I. (2021). Active learning tools improve the learning outcomes, scientific attitude, and critical thinking in higher education: Experiences in an online course during the COVID-19 pandemic. *Biochemistry and Molecular Biology Education*, 49(6), 888-903.

Vieira, F. (coord), Paulo, C., Almeida, F., Rodrigues, H., Couvaneiro, J., Mineiro, J., Gomes, M., Rocha, M., & Ferro, N. (2025). *Transformas a educação nas Escolas: 18 Cenários de inovação. Relatório do Ciclo de Seminários Diálogos sobre a Inovação Pedagógica nas escolas (CNE, 2024)*. Conselho Nacional de Educação (CNE).